

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

*Rodrigo Rossi Falconi **

Resumo: *Os primórdios do Theatro Municipal de São João da Boa Vista.*

Abstract: *The beginnings of the Municipal Theater of Sao Joao da Boa Vista.*

Com o concurso de cerca de mil pessoas, efetuou-se com toda solenidade, no dia 13 de maio de 1913 a cerimônia de assentamento da pedra fundamental do Theatro Municipal de São João da Boa Vista, interior do Estado de São Paulo, propriedade da Companhia Theatral Sanjoanense. Em um pavilhão artisticamente enfeitado, foi lavrado o termo respectivo, que foi assinado por grande número de pessoas presentes.

A pedra e o terreno receberam a bênção do venerando vigário da Paróquia de São João Batista, o Padre Manoel José Marques, orando em seguida por parte da Companhia o advogado Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho, que, em um brilhante discurso, dissertou sobre a grandeza do dia 13 de Maio e o empreendimento da Companhia. Na pedra foram encerrados vários documentos, os jornais *O Estado de São Paulo*, *Correio Paulistano*, ambos da capital paulista, *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, e a *Cidade de São João*, de São João da Boa Vista, bem como moedas de vários valores, cartões de visita etc.

A cerimônia do assentamento e encerramento da pedra foi feita pelo mestre-de-obras Antônio Lansac, Coronel José Procópio de Azevedo Sobrinho, Coronel Francisco Mariano Parreira, Juiz de Direito Substituto, Major José Procópio de Azevedo Neto, Presidente da Câmara Municipal, e o engenheiro Dr. Alfredo Emilio Pacheco de Mello, diretor técnico da Companhia.

Fizeram-se representar todas as corporações e sociedades de São João da Boa Vista e o jornal *Cidade de São João*, por seu redator, Silviano Barbosa, que ofereceu à Companhia um número especial da folha, que comemorou naquele dia o seu XXII aniversário.

* Membro-fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores e da Academia de Letras de São João da Boa Vista.

Já naquele momento, a Companhia vinha recebendo muitas adesões e oferecimentos de vários cavalheiros, dentre os quais Rogério César de Andrade e Gabriel de Azevedo Junqueira, que cooperavam grandemente para que se tornasse uma realidade o empreendimento da Companhia Sanjoanense.

Em 15 de dezembro do mesmo ano, realizou-se, no Centro Recreativo Sanjoanense, a assembleia da Companhia Theatral Sanjoanense, presidindo-a, por aclamação dos acionistas presentes, o Capitão Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade, que convidou para secretários Benedito de Siqueira Cardoso e Joaquim Pinto de Noronha, que tomaram assento à direita e à esquerda da presidência. O Capitão Oliveira Andrade agradeceu à assembleia a sua escolha para presidir aos trabalhos, concedendo a palavra ao Coronel Joaquim Cândido de Oliveira, presidente da diretoria, que fez a leitura de minucioso relatório e do parecer do Conselho Fiscal sobre as contas prestadas. Um e outro foram submetidos a debate e aprovados unanimemente. Procedeu-se, em seguida, à eleição do Conselho Fiscal, sendo reeleito o Major José Procópio de Azevedo Neto, o Capitão José Joaquim da Silva Costa e Antônio Luís de Castro Delgado.

O Capitão Joaquim Lourenço de Oliveira Andrade fez a leitura da proposta da diretoria referente ao empréstimo, entre os acionistas, de 90% do capital social para a conclusão das obras do teatro. Sobre essa proposta falaram diversos acionistas, oferecendo o advogado Dr. Antônio Cândido de Oliveira uma indicação, que foi igualmente submetida a debate, e afinal aprovada com um adendo do Coronel João Osório de Andrade Oliveira. Deliberou-se, também, ouvir os acionistas que deixaram de comparecer, sobre as medidas aprovadas pela assembleia. As obras do teatro estavam sendo executadas com grande segurança e economia, sendo opinião das pessoas que conheciam do assunto, que São João da Boa Vista em breve ficaria dotada de um teatro de primeira ordem, em nada inferior aos melhores que se conheciam no País.

Em princípios de 1914, foram convidados todos os acionistas cujas ações estavam integralizadas a substituírem suas cautelas provisórias, em troca das cautelas definitivas, que se achavam para esse fim em poder do Diretor Gerente, Major José Evangelista de Almeida.

No dia 24 de fevereiro, efetuou-se uma Assembleia Geral da Companhia Theatral Sanjoanense, a fim de serem discutidos assuntos relativos à conclusão das suas obras e, passando nessa data o primeiro aniversário da instalação da Companhia, foi franqueado o teatro, ainda em construção, das 11 da manhã às 2 horas da tarde, às pessoas que queriam visitá-lo.

A partir de março, todas as transações de pagamentos e recebimentos de quotas por chamadas e tudo que dissesse respeito ao expediente da Companhia Theatral Sanjoanense passaram se ser feitos na sala da administração da Companhia no teatro, das 9 às 10 horas da manhã e das 12 às 15 horas.

Em abril de 1914, o diretor-gerente da Companhia Theatral Sanjoanense, Major José Evangelista de Almeida, assinou um edital de concorrência para arrendamento do Bar do Theatro que já estava em adiantada fase de construção, com data de inauguração marcada para 14 de junho. As obras evoluíam com rapidez sob a imediata fiscalização do Major.

O teatro achava-se provido de modernos aparelhos contra incêndios nas gerais, frisas e caixa, instalações de água e esgotos, sendo opinião de quantos o visitavam que, concluído, tornar-se-ia um dos primeiros do interior do Estado.

Nesta época, estavam quase terminados os serviços de pintura e decoração interna do teatro, executados pelo hábil artista Antenor de Almeida, ficando sob responsabilidade do ilustre e conceituado pintor acadêmico Professor Ettore Adriano Fabri executar a pintura do retrato do maestro brasileiro Carlos Gomes na parte superior do proscênio. Também as gerais, camarotes e frisas já se achavam completamente instalados, apresentando um bonito aspecto, tendo sido encetada a construção do palco e da plateia, que até o final do mês estariam concluídos.

Apesar do adiantado das obras de construção do Theatro Municipal de São João da Boa Vista, um dos seus principais artífices, o Major José Evangelista de Almeida, um braço forte, que impelia e ajudava todas as iniciativas, não conseguiu ver seu trabalho concluído, pois se transferiu para Santos, deixando a cidade onde residiu cerca de dez anos, como sócio gerente da extinta firma Martins & Cia. Também era digno de destaque o serviço que prestou como tesoureiro da comissão das obras de reforma da Igreja Matriz, além de tantos outros em que empregou os seus esforços e decidida cooperação moral e material, como as festas de São João e diversas indústrias que, infelizmente, por falta de apoio, não mais existiam.

No dia 23 de agosto, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Theatral Sanjoanense, no edifício do Theatro Municipal, ainda não concluído, com o fim de se proceder à eleição do Diretor-Gerente da Companhia, sendo escolhido o Capitão Adolpho Augusto de Azevedo.

Ainda em agosto, foram recebidas as propostas para o arrendamento do Theatro Municipal, versando elas sobre a importância, tempo e condições em que poderia ser feita essa transação, tendo sido aceita pela diretoria a proposta de arrendamento feita por Francisco Galloti, Francisco Santamaria e outros.

Constituiu acontecimento digno de nota a festa da inauguração do Theatro Municipal de São João da Boa Vista, que as empresas do Teatro Ideal e do Bijou arrendaram à Companhia Theatral Sanjoanense, realizada no sábado, dia 31 de outubro de 1914, tendo a ela comparecido considerável número de pessoas da cidade e de lugares vizinhos, ficando ocupados na totalidade todos os espaços do vasto edifício, que era, na opinião de quantos o tinham visitado, um dos mais vastos, confortáveis e mais bem acabados que se conheciam no Estado.

Os empresários Galotti, Santamaria & Cia. contrataram para essa festa inaugural a companhia dramática Santos Silva, composta de bons artistas e que vinha trabalhando com sucesso na capital do Estado de São Paulo e em várias cidades do interior, ensaiando dramas e comédias de reputados autores, e que chegou à cidade dois dias antes.

Às 8 horas e 30 minutos, assomou no camarote ocupado pela diretoria da Companhia Theatral Sanjoanense o Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho, incumbido de proferir o discurso inaugural. Conquanto o simpático e talentoso orador declarasse que o haviam colhido de surpresa, sem o tempo indispensável para produzir uma oração digna de comemorar acontecimento de tamanha e tão bela significação para a cidade, reconhecidamente culta e progressista, o Dr. Antônio Cândido teve um dos seus mais felizes improvisos.

Seguiu-se a representação da emocionante peça dramática em cinco atos “Uma causa célebre”, em que tomaram parte os melhores artistas da troupe e na qual Santos Silva afirmou os seus notáveis méritos de cultor da arte do Teatro no difícil papel do protagonista do drama, recebendo sucessivos e merecidos aplausos do seletto auditório. Os demais artistas da companhia secundaram vigorosamente o consagrado ator Santos Silva, imprimindo aos respectivos papéis irrepreensível desempenho.

Não deixou de ser lembrado o nome do Major José Evangelista de Almeida, a quem o Theatro Municipal devia a iniciativa da sua fundação, havia pouco mais de um ano, assim como o rápido andamento da sua construção, em boa hora confiada ao hábil e consciencioso artista Antônio Lansac. Desde o momento em que concebera a ideia de dotar a cidade com aquele notável melhoramento, não mais descansou o Major José Evangelista. Obtendo a concessão e favores da Câmara Municipal, pôs-se à frente das obras e agiu sem desfalecimentos, até o momento em que, por exigências da sua profissão, teve de se transferir para Santos.

Vários cidadãos, na belíssima festa, fizeram as mais merecidas e honrosas referências ao nome do amigo tão estreitamente ligado ao Theatro Municipal, cujo entusiasmo pelas causas a que se associava, ou de que tinha a iniciativa, era comunicado pronta e rapidamente aos conterrâneos, aplanando terreno e vencendo dificuldades, se existiam ou sobrevinham. Disto era ainda vivo e eloquente atestado o próprio Theatro Municipal, cujo projeto primitivo, que era de cerca de cem contos de réis, passou por consideráveis modificações, atingindo o seu valor a cifra de duzentos contos.

Também foi digno de elogios o trabalho de instalação elétrica, que muito honrou os créditos, já firmados, da Empresa Força e Luz, fazendo com que todos tivessem a certeza de que o Theatro Municipal atestaria aos visitantes o grau da cultura da sociedade sanjoanense, marcando o nome de todos os operosos membros da diretoria da Companhia Theatral, que contribuíram esforçada e poderosamente para a obra, de que todos podiam ufanar-se.

O nome do diretor técnico, Dr. Alfredo Emílio Pacheco de Mello, também não ficou sem uma referência de destaque na festa, assim como o do consagrado gênio artístico Rodolpho Mossello, que se incumbiu de todo trabalho de cenografia, tão primoroso na impecável concepção e execução.

O edifício, de construção elegante e sólida, dispunha de toda as comodidades necessárias, funcionando, nos dois pavimentos bates, a cargo de A. Luís de Castro. A empresa arrendatária organizou irrepreensivelmente todo o serviço a seu cargo, atendendo prontamente, com a máxima solicitude, ao público. E para que nada faltasse àquela belíssima e inesquecível festa, de que se guardaram as mais agradáveis impressões, fez-se ouvir pela primeira vez a orquestra do Maestro Joaquim Azevedo Filho, que executou, sob os aplausos do expressivo e seletto auditório, os melhores números do seu vasto e escolhido escrínio de peças musicais.

O jornal *O Município*, no dia 7 de novembro, publicou: “Como um atestado indiscutível do elevado grau de civilização desta terra, ali se ergue majestosamente o Theatro Municipal, inaugurado a 31 de outubro, cujo discurso inaugural foi feito pelo distinto advogado Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho que soube com eloquência enaltecer os méritos dos homens que trabalharam com energia e entusiasmo pela construção do belo edifício, organizando a Companhia Theatral Sanjoanense. Pouco antes de estar terminado o teatro já foi ele arrendado à Empresa Galotti, Santamaría & Companhia, que não tem poupado esforços para agradar os seus frequentadores, tendo mandado vir uma companhia dramática para inaugurá-lo. A Companhia dramática é dirigida pelo ator Santos Silva e composta de elementos relativamente bons, tendo-se salientado de modo extraordinário o simpático ator Santos Silva que, como um grande artista, conhece os segredos da arte e tem conseguido empolgar a plateia em todas as suas representações. Sabe chorar e rir a um só tempo; ser trágico e cômico, arrebatando o espectador com os seus lances dramáticos e outras vezes entregando-o ao domínio de violenta crise de risos. É, finalmente, um ator consumado. Tivemos ocasião de admirar o bom cenário, trabalho do notável pintor Rodolpho Mossello que muito o recomenda, assim como de ouvir a boa orquestra regida pelo Maestro Azevedo. Felicitamos a Companhia Theatral e São João da Boa Vista, por mais este passo no caminho do progresso”.

Inaugurado o Theatro Municipal de São João da Boa Vista, as empresas do Teatro Bijou e do Teatro Ideal, fundidas, passaram a funcionar no novo edifício, esforçando-se sempre por corresponder às simpatias do público, quer quanto ao serviço cinematográfico, quer quanto a outros gêneros de diversões.

Com um belo e variado espetáculo, realizou-se, no dia 15 de novembro de 1914, o primeiro festival da Companhia Theatral Sanjoanense, com o que ficou patenteado o progresso material e intelectual da sociedade de São João da Boa Vista e a harmonia existente entre os membros da diretoria e os acionistas da Companhia que muito trabalhava em prol do engrandecimento da cidade. O

espetáculo contou com a exibição de uma fita de alto valor e da representação de uma comédia pelo Grupo Dramático “Amor à Arte”, da cidade, cujos amadores, com correção, desempenharam os papéis que lhes foram confiados.

Poucos dias depois, realizou-se no Theatro Municipal um bonito espetáculo que constou da exibição de uma emocionante fita e, em seguida, trabalhou uma Companhia de Variedades que estava na cidade a convite da laboriosa Empresa Galotti, Santamaría & Cia. que vinha procurando agradar o público, como arrendatária do belo teatro, apresentando bons espetáculos.

No dia 9 de dezembro daquele ano, foi apresentada no Theatro Municipal de São João da Boa Vista, completamente cheio, uma fita infantil, organizada pela professora Antonina Westin, diretora do Colégio Westin, ficando publicamente patenteada sua competência como educadora e a aplicação das crianças, saindo os espectadores satisfeitos. No dia seguinte, a Empresa Galotti, Santamaría & Cia. exibiu uma bela fita dramática a qual muito agradou a plateia, que também apreciava o trabalho dos duetistas “Los meninos”.

O ano de 1914 terminou marcando a história de toda a região de São João da Boa Vista com a inauguração de um dos mais belos teatros do Estado de São Paulo, sendo de destaque o trabalho da Empresa Galotti, Santamaría & Cia. que atuava de modo incansável no intuito de fazer do Theatro Municipal um local de aprazível convivência entre os sanjoanenses e de eventos inesquecíveis.

Bibliografia

Coleção dos jornais *Cidade de São João*, fundado em 1891, e *O Município*, fundado em 1906, ambos de São João da Boa Vista.



Theatro Municipal de São João da Boa Vista (Foto Carlos Budri)